

022

**OCORRÊNCIA DE ANTRACNOSE EM PLÂNTULAS DE
PESSEGUIRO-BRAVO (*Prunus Sellowii*)¹**

Juliane Garcia Knapik²

Juliane Aparecida Straub Duarte³

Albino Grigoletti Júnior⁴

Celso Garcia Auer⁴

O pessegueiro-bravo, *Prunus sellowii* Koehne, Rosaceae, é uma árvore perenifólia que pode atingir até 25 m de altura e 80 cm de DAP, ocorrendo naturalmente desde o Estado da Bahia até o Rio Grande do Sul. Esta espécie possui características que a tornam promissora, tanto para reflorestamentos, como para a recuperação de ecossistemas degradados: é tolerante à ocorrência de geadas, possui madeira apreciada pelas serrarias e, sendo uma secundária inicial, possui crescimento relativamente rápido, além de apresentar abundante frutificação, com ótimo poder germinativo de suas sementes. No entanto, a presença de doenças em viveiros florestais pode interferir na qualidade das mudas ofertadas, ou mesmo, provocar aumento de custos devido à necessidade de retomada da produção. Outro aspecto importante a considerar é que as sementes podem ser importantes veículos de transmissão de fitopatógenos. Em plântulas e mudas de pessegueiro-bravo cultivados em tubetes, foram observados sintomas de antracnose nos brotos apicais, caracterizados pela queima dos ponteiros, deformação da muda e, em casos mais graves morte da muda. Para detecção do agente causal, fragmentos de tecido lesionado, após desinfetados superficialmente, foram plaqueados em meio BDA e incubados em condições ambientes de laboratório (temperatura 22-24°C), durante sete dias. Para verificar se as sementes poderiam estar carreando fontes de inóculo, foi aplicado o teste de papel-de-filtro em 400 sementes provenientes do mesmo lote daquelas que apresentaram sintomas. Os resultados do isolamento revelaram a presença do fungo *Colletotrichum* sp. e a análise das sementes mostrou a presença predominante dos seguintes fungos: *Penicillium* sp., *Cladosporium* sp., *Fusarium* sp., *Pestalotia* sp. e *Trichoderma* sp.. Cerca de 3% das sementes estavam contaminadas com *Colletotrichum* sp., sugerindo que a antracnose observada nas mudas tenha sido originária das sementes. No entanto, testes de patogenicidade deverão ser feitos com os fungos isolados para comprovar esta hipótese.

¹ Parte do trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Aluna de mestrado do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná

³ Aluna do curso de biologia da Faculdades Integradas Espírita.

⁴ Pesquisador da *Embrapa Florestas* albino@cnpf.embrapa.br